

UM PANORAMA DAS DISCUSSÕES DE B. F. SKINNER SOBRE A LITERATURA

Thuyse Wengrat Pichler (PIBIC-AF-IS/CNPq/FA/UEM), Carolina Laurenti (Orientadora), Carlos Eduardo Lopes (Co-orientador). E-mail: clautenti@uem.br.

Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes,
Maringá, PR

Psicologia / História, Teorias e Sistemas em Psicologia

Palavras-chave: Literatura; Comportamentalismo Radical; Análise do Comportamento.

RESUMO

Embora tenha demonstrado uma dedicação assídua ao exame de questões literárias, Skinner se referiu à literatura de maneira dispersa e multifacetada ao longo de sua obra. O objetivo deste trabalho foi, portanto, construir um panorama das menções do autor a essa modalidade artística. De natureza teórico-conceitual, a pesquisa contou com a busca de palavras-chave (e.g., “literatura”) em dezessete livros do autor, a sistematização e categorização dos trechos encontrados e a realização de uma síntese interpretativa. Verifica-se que, ao longo da vida de Skinner, a literatura se destacou como um de seus interesses mais marcantes, a ponto de, em diversos momentos de sua trajetória, o autor considerar abandonar a psicologia em favor da escrita literária. Em sua “psicologia”, a literatura enriqueceu a discussão skinneriana de questões tipicamente psicológicas como o “eu”, a personalidade e o autoconhecimento, não só conferindo legitimidade às análises do autor sobre o tema, mas também lhe apresentando desafios para construí-las. Na utopia skinneriana, a literatura é apresentada como uma importante modalidade artística na sociedade de *Walden two*, sendo constantemente destacada como uma forma artística proveitosa para a comunidade do romance. Na ciência do comportamento humano proposta por Skinner, a análise do comportamento, a literatura participa de usos práticos dos princípios analítico-comportamentais, como aqueles aplicados à educação e à política. Na filosofia do autor, o comportamentalismo radical, as questões literárias auxiliam-no a discutir problemas epistemológicos e potencializam suas críticas ao mentalismo. O panorama construído evidencia um aprofundamento da interpretação skinneriana da literatura ao longo da obra de Skinner.

INTRODUÇÃO

A presença da literatura nas obras de B. F. Skinner evidencia a complexidade das questões humanas que o proponente do comportamentalismo radical buscou explorar, desafiando os estereótipos que o rotulam como um mero 'cientista dos ratos' – expressão que remete aos seus primeiros experimentos em análise do

comportamento. Dos primeiros aos últimos textos do autor, essa modalidade artística se destaca pelas funções que assume nos diferentes contextos teóricos em que é trazida à tona, e a heterogeneidade das interlocuções contemporâneas entre o comportamentalismo radical e a literatura confirma essa pluralidade funcional. Um exame da bibliografia skinneriana e um breve levantamento do estado da arte são suficientemente elucidativos para evidenciar que, conquanto importante, a literatura foi abordada de forma dispersa e não sistemática na obra de Skinner. Considerando esses aspectos, compilar e organizar os diferentes olhares conferidos pelo autor à literatura pode corroborar com a construção de uma visão sistematizada de sua teoria – visão esta que parece faltar àqueles que compactuam com estereótipos que alertam para uma suposta ausência de complexidade nas interpretações comportamentalistas radicais do comportamento humano. Na medida em que eventuais mudanças teóricas sofridas pelo comportamentalismo radical podem ter conferido novos contornos à compreensão da literatura no decorrer da obra de Skinner, interpelar o texto skinneriano com questões capazes de evidenciar transformações dessa natureza é uma tarefa fundamental para garantir o alcance do objetivo desta pesquisa: construir um panorama conceitual das menções do autor à literatura ao longo de sua obra.

MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa realizada foi de natureza teórico-conceitual e tomou como fontes 17 obras de autoria individual de B. F. Skinner (e.g., Skinner, 1976, 1980, 1983, 1989a, 1989b, 2005). Na primeira etapa, o radical “*liter*” foi buscado nos arquivos digitalizados das fontes selecionadas por meio da ferramenta “Ctrl +F”. Na segunda etapa, os excertos encontrados foram organizados em tabelas e analisados consoante os seguintes tópicos: (1) capítulo (referente ao capítulo da obra analisada no qual se localiza o excerto); (2) temática (pertinente ao principal assunto abordado no capítulo do qual o excerto foi recuperado); (3) topografia (relativo à forma como o autor abordou a literatura na citação); (4) contexto (concernente ao contexto no qual a literatura é trazida à tona na estrutura do texto); (5) função (relacionado àquilo que a menção à literatura cumpre no contexto do parágrafo); e (6) observações (destinado a comentários sobre o excerto que não foram contemplados pelos tópicos anteriores). Na terceira etapa, os excertos foram categorizados de acordo com oito dimensões de análise, elaboradas a partir dos resultados obtidos na etapa anterior: (1) comportamento verbal, (2) utopia e planejamento cultural, (3) educação, (4) *self*, (5) controle, (6) arte e criatividade, (7) questões teórico-epistemológicas e (8) questões autobiográficas. Na última etapa, foi elaborada uma síntese interpretativa, visando resumir as informações obtidas nas etapas anteriores.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram localizados 356 excertos contendo 551 menções às palavras-chave *literature* e *literary* ao longo dos 17 livros analisados. Verificou-se que as citações estão distribuídas de maneira desigual no conjunto da obra skinneriana, de modo que não

se observa um declínio ou um aumento progressivo das menções de Skinner à literatura, mas sim uma dispersão na distribuição dos excertos a ela pertinentes. Mediante a análise das citações de acordo com as questões orientadoras, pôde-se observar, quanto à topografia do termo “literatura”, uma predominância de seu uso referindo-se a um conjunto de escritos em prosa ou em verso. Constatou-se também que a maioria dos trechos examinados se localizavam em capítulos concernentes às temáticas *comportamento verbal*, *planejamento cultural*, *educação*, *self*, *controle*, *arte e criatividade*, bem como que as palavras-chave foram constantemente utilizadas com a função de exemplificar princípios explicativos.

Diante disso, as citações referentes às questões autobiográficas de Skinner denotaram uma relação de longa data entre a literatura e o expoente do comportamentalismo radical, o qual foi leitor e escritor de textos literários desde muito jovem. Para além de entusiasta, Skinner foi um autor compromissado com a literatura em diferentes aspectos: tentou retornar à escrita de obras literárias em muitos momentos de sua carreira como psicólogo e, apesar das tentativas malogradas, colocou a literatura em evidência de inúmeras maneiras em seus textos não literários. Uma delas foi discutindo como essa modalidade artística pode ser compreendida com base na noção de “eu” (*self*) proposta pelo comportamentalismo radical. Sendo tipicamente debatida por diversos sistemas de psicologia, essa noção permitiu que Skinner discutisse o *autoconhecimento* como um processo não só comumente descrito em obras literárias, mas também facilitado pela escrita (no caso do escritor) e pela leitura (no caso do leitor) de tais obras; o *autocontrole*, como um processo também facilitado pela leitura e escrita de obras literárias; a *autoedição*, como um processo característico ao cenário literário por conta de sua irrestrita possibilidade de ocorrência antes que a obra literária alcance o leitor; e a *personalidade*, como uma parte constitutiva do *self* do escritor que pode ser vislumbrada em sua obra. Outro meio pelo qual Skinner discutiu a literatura foi examinando as relações entre as questões literárias e as práticas culturais, dando relevo às condições necessárias para que a literatura seja produzida em um ambiente social, às formas pelas quais as obras literárias reforçam o comportamento dos representantes de uma dada cultura, ao valor de sobrevivência que práticas literárias apresentam para as culturas humanas e às funções exercidas pela literatura no planejamento cultural da comunidade de *Walden two*. Além disso, a literatura aparece em partes da bibliografia skinneriana que são dedicadas à discussão de aplicações práticas da análise do comportamento, tais como às áreas da educação e da política. Nesses âmbitos, a literatura é identificada como uma modalidade artística que, frequentemente, ampara medidas não só educacionais como governamentais, nelas ocupando lugares como o de recurso facilitador do processo de ensino-aprendizagem e o de elemento revelador de medidas governamentais controversas, respectivamente.

Por fim, a literatura é trazida à tona por Skinner no contexto de suas obras de modo a potencializar discussões de caráter epistemológico e enriquecer as críticas do autor à perspectiva mentalista, sendo apresentada em interlocuções com questões filosóficas propriamente ditas. No primeiro caso, são contrastadas as diferentes metodologias de análise adotadas pela ciência e pela literatura e discutidas as

formas pelas quais a ciência se ocupa da literatura como objeto de estudo. No segundo, é problematizada a perpetuação de terminologias mentalistas por obras literárias e o mentalismo incutido nas próprias interpretações de tais obras. Os resultados descritos reiteram o caráter multifacetado das declarações de Skinner sobre a literatura e evidenciam as diferentes dimensões no âmbito das quais o autor tratou das questões literárias ao longo de sua obra.

CONCLUSÕES

A construção de um panorama das menções de Skinner às questões literárias exhibe o lugar que a literatura ocupou na vida, na psicologia, na utopia, na ciência e na filosofia do proponente do comportamentalismo radical. A visão proporcionada por essa perspectiva indica uma complexificação na forma como o autor se referiu a essa modalidade artística ao longo de sua obra, a qual assume diferentes funções nos contextos teóricos em que é posta em evidência. Dado o caráter panorâmico deste estudo, pesquisas ulteriores poderiam aprofundar as discussões que, aqui, foram abordadas de maneira sintética. Espera-se, nesse sentido, que a amplitude dos resultados obtidos abra novos caminhos para as interlocuções entre o comportamentalismo radical e a literatura.

AGRADECIMENTOS

Ao CNPq, pelo financiamento desta pesquisa, e à professora Carolina Laurenti, por lançar as bases para a construção de minha jornada acadêmica.

REFERÊNCIAS

SKINNER, B. F. **Particulars of my life**. New York: Knopf, 1976.

SKINNER, B. F. **Notebooks**. Englewood Cliffs: Prentice-Hall, 1980.

SKINNER, B. F. **Enjoy old age**: a program of self-management. New York: W. W. Norton & Company, 1983.

SKINNER, B. F. **Verbal behavior**. Cambridge: B. F. Skinner Foundation, 1989a.

SKINNER, B. F. **Recent issues in the analysis of behavior**. Columbus: Merrill Publishing, 1989b.

SKINNER, B. F. **Walden II**. Indianapolis: Hackett Publishing, 2005.